



FLORIANÓPOLIS, nº 276

MARÇO DE 2021

JORNAL DA

ARQUIDIOCESE

Escola Diaconal

Candidatos recebem formação | 3

São José

Paróquias celebram padroeiro | 4

Causas de beatificação

Programação de primeiro aniversário | 13



FRATERNIDADE

Quaresma

*Como devemos viver
este Tempo Quaresmal?*



Uma Quaresma com mais diálogo

Estamos na Quaresma, caminhando para celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor. Neste tempo de profunda reflexão interior e conversão de vida, somos chamados a intensificar a oração, o jejum e o amor ao próximo, a caridade.

Nas páginas desta edição reunimos diversos artigos e reflexões sobre como viver bem o Tempo Quaresmal. Também apresentamos como a proposta da Campanha da Fraternidade se encaixa neste tempo. Ou seja, não para substituir as reflexões próprias do tempo litúrgico, mas para ajudar a aprofundar a reflexão do nosso papel na sociedade, como o próximo diante de nós.

Neste ano, a palavra é diálogo. Como está o diálogo na nossa família, nas comunidades, no local de trabalho? Um ambiente muito falado atualmente é a internet e é nela que vemos muitos exemplos da falta de diálogo. Qual tem sido o nosso papel na promoção do entendimento e da paz entre as pessoas, especialmente nas redes sociais?

Todas essas perguntas ajudam o nosso processo de conversão. Esperamos que ajudem a você, querido leitor. Boa leitura!

O fato de a CF-21 ser ecumênica oferece a oportunidade para discorrer sobre alguns aspectos do ecumenismo.

A multiplicação de Igrejas cristãs e que caminham em rumos diferentes dão a impressão de que Cristo está dividido. Tal divisão contradiz o que Cristo deseja, a unidade. Torna-se, mesmo, um escândalo. Esta situação apresenta, também, dificuldades para cumprir o mandato evangélico de pregar a Boa Nova a toda criatura.

Para estabelecer a sua Igreja em todo mundo até a consumação dos séculos, Cristo confiou aos 12 apóstolos o ofício de ensinar, governar, santificar. Mas, desde os primórdios, acontece a separação entre grupos e consequente destruição da comunidade. As diferenças foram acontecendo em questões doutrinárias, outras vezes disciplinares ou mesmo sobre a organização estrutural da Igreja.

Não se pode esquecer que o Concílio Vaticano II é ecumênico. Um dos objetivos apresentados por João XXIII na convocação do Concílio foi a restauração da unidade entre as comunidades cristãs. Na verdade, assumiu

Ecumenismo

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

aquilo que algumas comunidades cristãs já procuravam fazer. Era o movimento ecumênico que já tinha dado alguns passos na construção da unidade. Era um esforço para superar os obstáculos que separavam as várias comunidades.

É bom ter presente que os elementos sobre os quais a Igreja é construída e vivificada são: a Palavra de Deus, os sacramentos, a fé, a vida da graça, a esperança, a caridade.... Sobre este alicerce o Espírito Santo vai edificando a Igreja. Vale lembrar que estes bens se originam em Cristo e conduzem a Cristo. O caminho ecumênico será conduzido pelo exercício destes dons recebidos de Cristo.

O Concílio Vaticano II deixou um decreto sobre o ecumenismo: *"Unitatis Redintegratio"* (Reintegração à Unidade). Afirma no proêmio: "Promover a restauração da unidade entre todos os cristãos é um dos principais propósitos do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II. Pois Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja". Durante toda a história da Igreja houve disputa e desentendimento entre

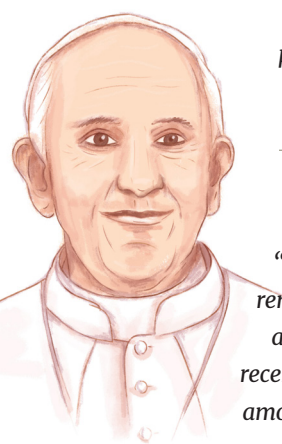
grupos cristãos. Por outro lado, a superação da divisão não pode passar por uma mentalidade de indiferença e de relativismo religioso como se todas as religiões se equivalessem. É possível dialogar, mesmo reconhecendo as diferenças, quando Cristo se torna a razão principal da vida de fé no interior da comunidade.



Nos caminhos de Francisco

"O Senhor não nos chama para ser solistas, mas para fazer parte dum coro, que às vezes desafina, mas sempre deve tentar cantar em conjunto".

Twitter - 2 de fevereiro de 2021



"Senhor Ressuscitou e não permite que as trevas tenham a última palavra".

Angelus - 28 de fevereiro de 2021

"O jejum, a oração e a esmola – tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (Mt 6, 1-18) – são as condições para a nossa conversão e sua expressão".

Quaresma - 19 de fevereiro de 2021

"Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé, obtemos a 'água viva' da esperança e recebemos com o coração aberto o amor de Deus que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo".

Quarta-feira de Cinzas - 17 de fevereiro de 2021

"O Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico nos encoraja a não parar de rezar e lutar juntos para que cada pessoa escravizada volte a ser livre".

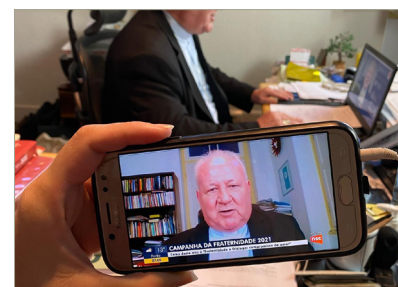
7º Dia Mundial de oração e reflexão contra o tráfico de pessoas - 8 de fevereiro de 2021

Nas redes



Missa de Quarta-feira de Cinzas na Catedral com Dom Wilson

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



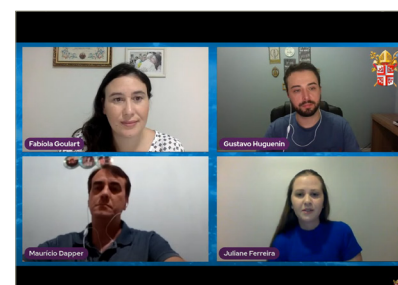
Dom Wilson dá entrevistas sobre a Campanha da Fraternidade 2021

twitter.com/arquifloripa



Volta da transmissão da missa direto da Residência Arquiepiscopal

[youtube.com/arquifloripa](https://www.youtube.com/arquifloripa)



Formação da Pascom sobre como comunicar na Quaresma

facebook.com/arquifloripa



Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone:
(48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa.arquifln@gmail.com

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj,
Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola Goulart, Giovanna Dutra Meyer, Fernando Anísio Batista.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC) e Giovanna Dutra (MTB 06675/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Fabíola Goulart e Giovanna Dutra Meyer

Arte de capa: Gustavo Huguenin

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Edição especial: distribuição somente online

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal.

17ª Turma da Escola Diaconal se reúne para 4ª etapa de formação



Unidos no Provincialado da Divina Providência, no centro da capital, 38 candidatos ao diaconato permanente da 17ª Turma da Escola Diaconal São Francisco de Assis se reuniram, de 19 a 26 de fevereiro, para a 4ª fase de sua formação. A maior parte do grupo é da Arquidiocese de Florianópolis, com 19 homens, composto também por candidatos das dioceses de Rio do Sul e Joinville.

A escola, que pertence à Arquidiocese de Florianópolis, oferece quatro anos de formação, com um total de 12 etapas, três por ano. "É muito importante formar essa convivência entre eles. Isso é feito através das missas, orações e refeições diárias. Os candidatos não têm somente uma formação intelectual, mas uma formação humana, psicológica e espiritual", explica o assessor eclesial dos diáconos da Arquidiocese, Pe. Valter Goedert.

A Arquidiocese de Florianópolis tem 137 diáconos ativos, 12 deles estão afastados por questões de idade ou

para tratamento de saúde. O diácono mais velho, com 90 anos, é o Diácono Victor Cadore, da Paróquia Santíssimo Sacramento, de Itajaí. O diácono com mais tempo de ordenação se chama Nicolau Costa de Carvalho, de 88 anos, ordenado há 48 anos, em 19 de novembro de 1972. O mais jovem e também com a ordenação mais recente é o Diácono Ricardo Marques, com 40 anos de idade, ordenado em 7 de setembro de 2019.

Para ser ordenado diácono, o candidato deve ser indicado pelo pároco, depois de uma consulta ao Conselho Pastoral da Comunidade (CPC) e à esposa e filhos do candidato. Em seguida, a paróquia encaminha a candidatura para a escola diaconal.

O diácono permanente é diferente do diácono transitório. O transitório exerce o diaconato por um tempo, porque o objetivo é o presbiterado, enquanto o diácono permanente assume essa vocação a serviço da diocese, sempre no grau de diaconato.

Fotos: Giovanna Dutra Meyer/ArquiFlórida



Estacionamento com câmeras de segurança; piscina interior aquecida e piscina exterior com toboágua; cofre; ar condicionado e TV a cabo em todos os quartos; sala de jogos e restaurante; lounge com teatro; e capela destinada aos hóspedes.

Rua Mário Lacombe, nº 352 - Canasvieiras - Florianópolis - Fone (48) 3266-1976

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Cansaço

Se me cansar de plantar e de regar, como posso esperar frutos?

Joelhos

Ficar de joelhos é uma forma segura de pôr-se de pé!

Esquecimento

Que graça nos esquecermos de nós mesmos. É por esse caminho que chegamos à doação da vida para os outros.

Funeral

Coragem, confiança: façamos o funeral do desânimo, da desesperança, e desenterremos a alegria!

Mãos

Quem se acostuma a ter as mãos juntas para rezar sempre sabe separá-las para servir.

Ambulantes

Neste início de ano um propósito nos anime: sermos testemunhas ambulantes do amor de Deus!

Paróquias realizam bênção das mochilas

Foto: Pascom/Paróquia Santo Antônio - São José



Ao longo do mês de fevereiro diversas paróquias da Arquidiocese realizaram a bênção das mochilas e materiais escolares. Este foi o segundo ano em que a bênção foi realizada na Arquidiocese de Florianópolis, e tem como intuito marcar o início do ano letivo com a bênção de Deus para a vida, os aprendizados, as tarefas e a convivência de estudantes e educadores no ambiente escolar. O gesto de abençoar as mochilas começou com o Papa Bento XVI que tinha o costume de a cada início de ano letivo, em Roma, se reunir com um grupo que representasse todos os estudantes para lhes transmitir uma mensagem especial.

A Igreja sempre demonstrou um grande zelo com a educação, pois é através dela que os filhos e filhas de Deus podem desenvolver os dons que o próprio Senhor plantou em

suas vidas. E em meio à pandemia este cuidado é ainda maior. Segundo o Diácono Ricardo Marques, coordenador arquidiocesano da Pastoral da Educação, "neste tempo tão desafiador de pandemia, estudantes e educadores vivenciam uma nova realidade e isso causa uma insegurança emocional muito grande para todos. Este momento de bênção quer ser para estudantes e educadores a certeza da presença de Deus em suas vidas, dando-lhes força, coragem, determinação e vigor para que possam viver com serenidade e sabedoria este tempo, sem perderem o referencial daquilo que é essencial neste momento, que são os estudos, tão importantes para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, afetivo e espiritual de cada um deles".



48 3240.3030 | www.construtorastylo.com.br

Arquidiocese promove retiro online sobre São José

Desde o dia 8 de dezembro, a Igreja vive o Ano de São José, convocado pelo Papa Francisco para celebrar os 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica. Para viver intensamente este chamado, a Arquidiocese de Florianópolis vai promover, de 26 a 30 de abril, um retiro online sobre a Carta Apostólica *"Patris corde — Com coração de Pai"*, apresentada pelo pontífice por ocasião da data.

O retiro acontecerá através de reflexões diárias nas redes sociais oficiais da Arquidiocese. A cada dia, uma parte da carta apostólica será apresentada por pessoas convidadas, em uma transmissão ao vivo pelo Facebook e Youtube, sempre às 20h. Não é necessário inscrição para participar do evento, que é gratuito.

O retiro será conduzido pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Pe. Vitor Galdino Feller. "Será uma oportunidade para mergulhar nas palavras do Papa Francisco e reavivar nossa devoção a São José", reforça Pe. Vitor.

Paróquias celebram seu padroeiro

Na Arquidiocese de Florianópolis, três paróquias e 32 igrejas são dedicadas a São José. Mas as festividades serão mais tímidas esse ano, por causa das

medidas em prevenção ao novo coronavírus. O número de fiéis presentes será restrito, de acordo com o decreto estadual, porém haverá transmissão nas redes sociais para que todos possam acompanhar.

A mais famosa dessas paróquias fica no coração da cidade de São José, no Centro Histórico. Para celebrar o padroeiro do município, a paróquia celebrará uma missa solene dia 19, às 19h30.

No bairro Jardim Atlântico, em Florianópolis, São José é padroeiro junto com Santa Rita de Cássia. As homenagens começarão no dia 18, com missa às 19h30; seguida por missa dia 19h, às 19h30, e dia 20, às 18h. No domingo, dia 21, está programada uma missa solene às 10h, e entrega de almoço para retirada no salão paroquial.



Foto: Cathopic

Em Botuverá, a paróquia inicia uma novena que vai do dia 10 até o dia 18, sempre às 19h. No dia do padroeiro, haverá adoração ao Santíssimo e missa solene à noite.

Papa Francisco convoca ano especial dedicado à família

Em dezembro de 2020, o Papa Francisco anunciou a convocação de um ano especial dedicado à família, que terá início no dia 19 de março, dia de São José e data do quinto aniversário da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. A intenção do pontífice é levar toda a Igreja a refletir e aprofundar os conteúdos que são trazidos no documento.

"Desde agora, convido todos a aderir às iniciativas que serão promovidas ao longo do ano e que serão coordenadas pelo Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida. Confiemos à Sagrada Família de Nazaré, em particular a São José, esposo e pai solícito, este caminho com as famílias de todo o mundo", convoca Papa Francisco. O encerramento do Ano da Família está marcado para o dia 22 de junho de 2022.

Novos vigários forâneos a partir de março

Durante o mês de fevereiro aconteceram as reuniões eletivas para os novos Vigários Forâneos nas treze Foranias da Arquidiocese de Florianópolis. As eleições acontecem a cada dois anos com a seguinte dinâmica: padres e diáconos de cada forania se reúnem para realizar a votação, cada um escolhe dois nomes para o cargo de Vigário Forâneo. Os votos são recolhidos pelo Coordenador de Pastoral e são selados em um escrutínio, espécie de urna. Os envelopes são levados ao Arcebispo Metropolitano, que os abre e contabiliza os votos. Após conversar com cada eleito, é realizada a nomeação dos novos Vigários Forâneos.

Segundo o Estatuto das Foranias da Arquidiocese de Florianópolis, o Vigário Forâneo tem como função promover e coordenar a atividade pastoral comum na forania, ser animador da vida e da fraternidade presbiteral, animar e promover atividades pastorais comuns no âmbito da forania, velar pelos clérigos de sua circunscrição, favorecer que se administrem cuidadosamente os bens eclesiais, entre outras funções.

Para o mandato 2021-2023 foram eleitos: Forania Florianópolis Centro-Sul: Pe. Júlio César da Rosa; Forania Florianópolis Norte: Pe. José Silvano Torquato; Forania Florianópolis Continente: Pe. Mário José Raimondi; Forania São José: Pe. Revelino Seidler; Forania São José-Barreiros: Pe. Sedemir Valmor de Melo; Forania Palhoça: Leandro José Rech; Forania Santo Amaro: Pe. Silvio José Kremer; Forania Biguaçu: Pe. Ewerton Martins Gerent; Forania Tijucas: Pe. Pedro Schlichting; Forania Itapema: Pe. Antônio Luiz Schmitt; Forania Camboriú: Pe. Guilherme dos Santos; Forania Itajaí: Pe. João Bernardino de Assunção; Forania de Brusque: Pe. Valdir Bernardo Prim.

No início do mês de março também aconteceu a eleição no novo Conselho Presbiteral. Segundo o Código de Direito Canônico, o Conselho Presbiteral é constituído por um grupo de sacerdotes que, representando o presbitério, forma como que o senado do Arcebispo, cabendo-lhe auxiliá-lo no governo da Arquidiocese, a fim de promover ao máximo o bem pastoral da porção do povo de Deus, que lhe foi confiado (cân. 495). [Clique aqui saber mais.](#)

CASAS DA ÁGUA
Materiais para Construção e Eletrodomésticos

FLORIANÓPOLIS - PALHOÇA - BIGUAÇU - TIJUCAS - ITAPEMA - ITAJAÍ
BAL. CAMBORIÚ - BLUMENAU - JARAGUÁ - JOINVILLE - RIO DO SUL
MATRIZ: SÃO JOSÉ - FONE (48) 3271-3000

Sua felicidade tem lugar na nossa história.

Assista ao vídeo da campanha.

IBAGY

ibagy.com.br

IBAGY 50 anos

Diálogo Quaresmal

PADRE VITOR GALDINO FELLER

A Quaresma deste ano nos convida a enfrentar um grande desafio: converter-se ao diálogo. Nestes tempos de pandemia, recrudescem os extremismos, as polarizações, as *fake news*. A tentação é pagar a mentira com a mentira, esgarçar ainda mais o tecido social, puxar a razão para o próprio campo, apresentar-se como o dono da verdade, definir o outro como perverso, excluir o diferente. A Campanha da Fraternidade Ecumênica nos convida ao diálogo, um verdadeiro exercício quaresmal.

Tempos sombrios

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o papa Francisco adverte que vivemos tempos sombrios, em que foram desfeitos os sonhos de uma sociedade justa e igualitária. Em vez de um projeto de inclusão, com a possibilidade de todos terem acesso aos bens necessários a vida digna, privilegia-se o descarte. Os direitos humanos valem para alguns, enquanto uma grande multidão não tem acesso à saúde, à educação, à moradia, ao respeito por sua diferença de cor, de orientação sexual, de religião. Reina um espírito de agressividade a tudo o que é diferente e não se encaixa no regime dos próprios valores. Excluem-se as pessoas só pelo fato de serem de outra igreja, de outro partido, de outra ideologia. Constroem-se

muros que dividem pessoas e grupos.

Diálogo amoroso

A Campanha da Fraternidade Ecumênica propõe que nesta Quaresma nos acordemos para o diálogo. "Convida as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensarem, avaliarem e identificarem caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade" (Texto-Base, p. 10). Convida os cristãos a viver "um jejum que agrada a Deus e que conduz à superação de todas as formas de intolerância, racismo, violências e preconceitos" (p. 14-15).

No caminho de Emaús

Muitas vezes nos sentimos como os discípulos de Emaús, que voltavam para casa desanimados e atordoados por não conseguirem entender a violência praticada contra seu Mestre, justo e inocente. Algo havia de errado. Estavam a ponto de se deixarem levar pela *fake news* (ele era mesmo um criminoso, já que foi condenado por chefes religiosos e pelo poder romano!), quando foram alcançados pelo Amigo desconhecido. Foi no diálogo com ele, na leitura da Palavra e partilha do Pão, que puderam chegar à luz da verdade. Somos convidados a seguir por este Caminho!

Foto: Charles Deluvio/Unsplash



Você também pode conferir este e os demais artigos no site da Arquidiocese: www.arquifln.org.br.

Católicos nas redes sociais

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

Foto: Robin Worrall/Unsplash



As redes sociais constituem uma imensidão de possibilidades no campo da evangelização. Neste tempo de pandemia, as redes sociais tornaram-se um importante veículo de comunicação e de evangelização. Milhares de pessoas tomam suas doses diárias de orações, celebrações, informações que abastecem sua fé, tornando-as mais próximas de Deus, dando-lhes força para seguirem sua jornada de cristãos.

A CNBB, dioceses, paróquias e pastorais utilizam a internet como um aliado na divulgação de suas ações, como espaço formativo e de articulação. É uma ferramenta fantástica para manter e ampliar as ações em todos os níveis de organização da Igreja.

Na mensagem para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Francisco destaca que "graças à rede, temos a possibilidade de contar o que vemos, o que acontece diante dos nossos olhos, de partilhar testemunhos". Mas também

adverte sobre os riscos que corremos com a disseminação de notícias falsas, onde "todos estamos chamados a ser testemunhas da verdade: a ir, ver e partilhar".

É incalculável a quantidade de materiais disponíveis nas redes sociais que promovem a doutrina da Igreja, suas ações sociais, o belíssimo trabalho de evangelização que é realizado nas comunidades. Dar eco à beleza da Igreja é missão de cada cristão. Entender as redes sociais como espaço de unidade e não de divisão numa sociedade com tanta pluralidade e em tempos de polarização é uma grande desafio.

O tema do Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado em 16 de maio (Domingo da Ascensão), é "Vem e verás" (Jo 1,46), com o lema "Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são". Assim como a Campanha da Fraternidade Ecumênica, convida ao diálogo e à unidade entre os cristãos, porque "Cristo é a nossa Paz".


SEF  **Serviço de Escuta Familiar**

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

Atendimento individual ou familiar, com total sigilo

Catedral Metropolitana de Florianópolis
Rua Pe. Miguelinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-3357
Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

BUSQUE Seguro

UMA EMPRESA DA  **Securitis**
CORRETORA DE SEGUROS

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br




EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br



Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799



QUARESMA:

tempo para renovar a fé, a esperança e a caridade

Em sua mensagem para a Quaresma deste ano, o pontífice convida a renovar a nossa fé, neste tempo de conversão, a obter a água viva da esperança e receber com o coração aberto o amor de Deus que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo.

Queridos irmãos e irmãs!

Jesus, ao anunciar aos discípulos a sua paixão, morte e ressurreição como cumprimento da vontade do Pai, desvenda-lhes o sentido profundo da sua missão e convida-os a associarem-se à mesma pela salvação do mundo.

Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos Aquele que “se rebaixou a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fl 2, 8). Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé, obtemos a “água viva” da esperança e recebemos com o coração aberto o amor de Deus que nos transforma em irmãos e irmãs em Cristo. Na noite de Páscoa, renovaremos as promessas do nosso Batismo, para renascer como

mulheres e homens novos por obra e graça do Espírito Santo. Entretanto o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.

O jejum, a oração e a esmola — tal como são apresentados por Jesus na sua pregação (cf. Mt 6, 1-18) — são as condições para a nossa conversão e sua expressão. O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

1. A fé chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs

Neste tempo de Quaresma, acolher e viver a Verdade manifestada em Cristo significa, antes de mais, deixar-nos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Esta Verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Esta Verdade é o próprio Cristo, que, assumindo completamente a nossa humanidade, se fez Caminho — exigente, mas aberto a todos — que conduz à plenitude da Vida.

O jejum, vivido como experiência de privação, leva as pessoas que o praticam com simplicidade de coração a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas que, feitas à sua imagem e semelhança,

n'ele encontram plena realização. Ao fazer experiência duma pobreza assumida, quem jejua faz-se pobre com os pobres e “acumula” a riqueza do amor recebido e partilhado. O jejum, assim entendido e praticado, ajuda a amar a Deus e ao próximo, pois, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que centra a minha atenção no outro, considerando-o como um só comigo mesmo [cf. Enc. *Fratelli Tutti* 93].

A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-lhe “fazer morada” em nós (cf. Jo 14, 23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravanca, inclusive da saturação de informações — verdadeiras ou falsas — e produtos de consumo, a fim de abriremos as portas do nosso coração Àquele que vem a nós pobre de tudo, mas “cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14): o Filho de Deus Salvador.

2. A esperança como “água viva”, que nos permite continuar o nosso caminho

A samaritana, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma “água viva” (cf. Jo 4, 10-12); e, naturalmente, a primeira coisa que lhe vem ao pensamento é a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dará em abundância no Mistério Pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude. Já quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus abre à esperança dizendo que “ressuscitará ao terceiro dia” (Mt 20, 19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que, a última palavra na história, não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o Amor; significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai.

No contexto de preocupação em que vivemos atualmente onde tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. O tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus, que continua a cuidar da sua Criação, não obstante nós a maltratarmos com frequência (cf. Enc. *Laudato si'*, 32-33.43-44). É ter esperança naquela reconciliação a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: “Reconciliai-vos com Deus” (2 Cor 5, 20). Recebendo o perdão no sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo através da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, através também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade.

Na Quaresma, estejamos mais atentos a “dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam” (FT, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser “uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença” (FT, 224).

No recolhimento e oração silenciosa, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo, é fundamental recolher-se para rezar (cf. Mt 6, 6) e encontrar, no segredo, o Pai da ternura.

Viver uma Quaresma com esperança significa sentir que, em Jesus Cristo, somos testemunhas do tempo novo em que Deus renova todas as coisas (cf. Ap 21, 1-6), “sempre dispostos a dar a razão da [nossa] esperança a todo aquele que [no-la] peça” (1 Pd 3, 15); a razão é Cristo, que dá a sua vida na cruz e Deus ressuscita ao terceiro dia.

3. A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança

A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão.

“A partir do ‘amor social’, é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos” (FT, 183).

A caridade é dom, que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. Aconteceu assim com a farinha e o azeite da viúva de Sarepta, que oferece ao profeta Elias o bocado de pão que tinha (cf. 1 Rs 17, 7-16), e com os pães que Jesus abençoa, parte e dá aos discípulos para que os distribuam à multidão (cf. Mc 6, 30-44). O mesmo sucede com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia de Covid-19. Neste contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus dera ao seu Servo — “não temas, porque Eu te resgatei” (Is 43, 1) —, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho.

“Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade” (FT, 187).

Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens, nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai.

Que Maria, Mãe do Salvador, fiel aos pés da cruz e no coração da Igreja, nos ampare com a sua solícita presença, e a bênção do Ressuscitado nos acompanhe no caminho rumo à luz pascal.



“Convertei-vos e crede no Evangelho!” (Mc 1,15)

Livreto dos Grupos Bíblicos em Família (GBF) traz reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 em seu caminho pela Quaresma até a vivência do Tempo Pascal.

Os animadores e animadoras dos Grupos Bíblicos em Família e das Comunidades Eclesiais de Base exercem um ministério bonito e importante na nossa Igreja arquidiocesana. As orientações são vistas como lembretes, como ajuda na sua missão de dinamizar o funcionamento dos grupos.

Com os pés firmes em nossa realidade e sustentados pela esperança e pela fé em Jesus de Nazaré, nascido em Belém, continuamos com alegria e entusiasmo a caminhada dos GBF, da Igreja nas casas, de modo virtual ou presencial.

O novo ano, a continuidade das celebrações do ano jubilar dos GBF, a nova jornada de trabalho — Livreto da Quaresma e Páscoa — são iluminados pela Palavra que nutre a nossa vida e as nossas famílias, a comunidade e a Igreja.

Continuamos com ardor a nossa missão de promover às pessoas o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, em nossas casas, em pequenos grupos, de modo virtual, verbal, presencial...

Este livreto “CRISTO, NOSSA PAZ!” nos fará refletir de modo especial sobre os princípios do Evangelho, os ensinamentos de Cristo: a conversão, a fraterni-

dade, o diálogo, a solidariedade, a justiça, o amor e a paz.

Caminheemos com Jesus no tempo quaresmal rumo à Páscoa com o coração verdadeiramente convertido, com novos costumes, atitudes de cuidados com o próximo, comprometidos com a vida humana e a da criação.

Neste ano a Igreja do Brasil nos convida a meditar e vivenciar a Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o tema “Fraternidade e diálogo: Compromisso de amor”, e o lema: Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade (Ef 2,14a).

O livreto do tempo pascal começa com a Via-Sacra, para ser rezada na Igreja ou nas casas; segue com a celebração inicial e mais 10 encontros. Inicia na primeira semana da Quaresma e finaliza com a solenidade de Pentecostes. Abramos nossas mentes e corações, e deixemo-nos surpreender pela ação do Espírito de Deus, em nossas casas, em nossa comunidade e na sociedade.

Maria da Glória da Silva

Coordenadora Arquidiocesana dos GBF



Campanha da Fraternidade: proposta concreta para viver a caridade na Quaresma



Ao adentrar no Tempo Quaresmal, a Igreja no Brasil, propõe a vivência da caridade aos fiéis de todo país através da reflexão do tema da Campanha da Fraternidade (CF). A Quaresma é composta por três pilares fundamentais: a oração, o jejum e a caridade. A Campanha da Fraternidade tem como objetivo fortalecer o pilar da caridade, e de modo algum tem o objetivo de substituir este tempo tão importante para Igreja. Como explica Pe. Patriky Samuel Batista, secretário executivo de Campanhas da CNBB: “Desde a sua origem em 1964, ela tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução, à luz da Palavra de Deus. É uma importante ação evangelizadora no horizonte da Doutrina Social da Igreja”. Neste ano a Campanha da Fraternidade tem caráter ecumênico e tem a intenção de levar toda a sociedade à reflexão sobre o tema desta edição. “O diálogo deve proporcionar uma mútua compreensão que visa a boa convivência, a superação dos conflitos tornando-se caminho para a construção da paz e da civilização do amor. Dialogar é conviver”, complementa Pe. Patriky.

Para onde vai a Coleta da Solidariedade?

Tendo em vista a necessidade de apoiar projetos realizados pelas Ações Sociais Paroquiais, Movimentos Sociais, Grupos de Economia Solidária, Pastorais Sociais, foi criado há 22 anos o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade (FAS). O fundo é permanente, sendo composto pelos recursos da Coleta da Solidariedade da Campanha da Fraternidade, realizada no Sábado e Domingo de Ramos.

A proposta da criação do fundo solidário nas dioceses surgiu da proposta da Cáritas Brasileira e das Pastorais Sociais. No ano de 1998, durante a 36ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi aprovada a iniciativa. Também nesta assembleia ficou determinado que os fundos seriam distribuídos da seguinte maneira: 60% para compor os Fundos Diocesanos e 40% para o Fundo Nacional de Solidariedade.

O objetivo do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade é apoiar iniciativas que apontem para a superação das estruturas de pobreza e injustiça, estimular e favorecer a construção de relações solidárias e não discriminatórias, favorecer a criação de projetos alternativos de geração de trabalho e renda e incentivar projetos sociais referentes aos temas da Campanha da Fraternidade de cada ano.

O FAS apoia duas frentes de trabalho: projetos sociais que são ligados à temática da Campanha da Fraternidade e/ou desenvolvidos por grupos e entidades que fortalecem a promoção da solidariedade e organização comunitária; e projetos de geração de trabalho e renda em que as iniciativas visam a organização de grupos, associações ou cooperativas que atuam na perspectiva de economia popular solidária.

Em seus anos de atuação, a Ação Social Arquidiocesana já apoiou mais de 300 projetos, através dos recursos do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade. Estima-se que milhares de pessoas da Arquidiocese já foram beneficiadas.

Para ter acesso aos recursos disponibilizados pelo Fundo Arquidiocesano de Solidariedade, as instituições passam por um rigoroso processo de seleção. É necessário que os projetos inscritos respeitem todos os critérios estabelecidos nas regras do FAS. A análise dos projetos inscritos é realizada pelo Conselho Gestor, composto pelo Ecônomo da Arquidiocese, a Coordenação de Pastoral, a Ação Social Arquidiocesana e outros indicados a critério do conselho.

Outro critério utilizado para selecionar os projetos inscritos é a prioridade de apoio, que obedece a uma ordem de temáticas. São elas: conformidade com o tema da Campanha da Fraternidade do ano corrente; geração de Trabalho e Renda — Economia Popular Solidária (EPS); regiões e/ou áreas em situação de vulnerabilidade social ou em áreas de risco; formação para o exercício do controle social e políticas públicas e mobilização para a defesa e garantia de direitos. A análise dos projetos acontece quatro vezes ao ano, sempre na primeira semana dos meses de março, junho, setembro e dezembro. Mais informações nos ite: asafloripa.org.br.

CFE 2021: diálogo em tempos de polarização

Nos últimos anos, sob o guarda-chuva do cristianismo, brigas políticas internas acirradas entre defensores de ideologias, convicções e valores humanos distintos afastou pessoas umas das outras, desmanchou amizades, embruteceu atitudes e aumentou ódios recíprocos, maculando e implodindo a religião. O absolutismo de opinião “reescreve” as linhas da Bíblia para atender anseios próprios e encobrir receios, tentando impor o pensamento próprio como se única verdade fosse: “O mundo é certo no que presumo, errado no que não concordo”. Não há ponderação, não há meio termo. Prepondera o ódio e a truculência por uma simples discordância de pontos de vista ou por crenças distintas. Decididamente, a mistura de religião com política tem empanado o senso crítico do indivíduo e despertado radicalismos estultos, por preporem, à razão, paixões doentias.

E, de repente, aparece a Campanha da Fraternidade sugerindo um novo caminho: o reencontro com Cristo pela busca da harmonia, da paz e do diálogo. Das pontes e muros de outrora, agora, se pede a “remoção de entulhos”. E o que isto significa? Livrar-se das ani-

mosidades, dos ressentimentos, pois o que não nos une, não nos serve.

A vivência dos ensinamentos de Cristo nos une. Cristo falou de união, de amor, de caridade, de entreajuda, de humildade e de partilha. Defendeu os pobres, a dignidade humana, as minorias, a preservação ecológica, etc. Isto é patrimônio da Igreja e não de ideologias e rotulagens. É compromisso cristão. Está no Mandamento. Portanto, essa luta, verdadeiramente, nos une. Vamos dialogar baseando-nos na moral e nos valores cristãos, cedendo, compreendendo, ouvindo e acolhendo. Indo ao encontro e superando o absolutismo de opinião. Quantos há que precisam de uma mão amiga, de um olhar amigo ou de uma companhia pra desabafar? Quantos há que nós, sem muito esforço, podemos ajudar, minimizando seus sofrimentos ou sua solidão? Às vezes, até bem próximos de nós. E nesse contexto, o bem comum, a felicidade do outro deve ser nossa preocupação permanente.

Adélia e Ademir João da Rosa

Membros da Equipe Nossa Senhora da Conceição e membros do Movimento de Emaús de Florianópolis

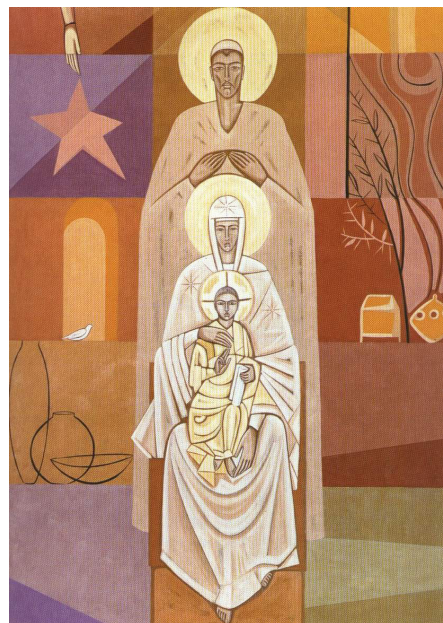
Foto: Beth Macdonald/Unsplash



Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Lectio (leitura): *Evangelho de São Lucas 12,42*
Solenidade de São José - 19 de março



Antífona de entrada da missa:

*Este é o servo fiel e prudente,
que o Senhor pôs à frente
da sua família.*

Meditatio (meditação)

Rezemos com este versículo bíblico escolhido para antífona de entrada da missa da solenidade de São José, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus. Na família de Nazaré, José tem dois tesouros sob sua proteção: sua esposa e seu filho. Sabe que cuida e protege o mistério de Deus, que agora, surpreendentemente, habita sua própria casa, senta-se à mesa ali, trabalha na carpintaria. O Senhor Deus deu a José uma grande honra e uma grande responsabilidade.

Oratio (oração)

Rezo pedindo ao “servo fiel e prudente” São José estas duas graças: a fidelidade e a prudência.

Contemplatio (contemplação)

Contemplo a vida simples da sagrada família, a vida “na sombra” em Nazaré. Coloco-me na casa de José e contemplo sua missão, seu devotamento ao cuidado de Maria e Jesus. E contemplo Maria e Jesus com os olhos de José: que graça e que missão ter tão perto de si o Filho de Deus e poder chamá-lo também de filho.

Missio (missão)

Como José, também eu faço parte de uma família. Aí quero assumir minha missão, contando com a intercessão do pai adotivo de Jesus, pedindo-lhe para mim a prudência e a fidelidade.

CONHECENDO AS CARTAS CATÓLICAS POR PADRE GILSON MEURER

As Cartas Católicas – Carta de Tiago

A primeira “carta católica” (ver introdução na edição anterior do Jornal) que iremos aprofundar é a “Carta de Tiago”. A Tradição da Igreja atribui ao apóstolo Tiago, provavelmente o “Menor”, filho de Alfeu, “irmão do Senhor” (Mc 6,3; Gl 1,19), líder da comunidade de Jerusalém (At 12,17), martirizado no ano 62, a composição dessa epístola. Não se deve confundir com Tiago “Maior”, filho de Zebedeu, irmão de São João, martirizado em 44 (At 12,2), cujo corpo jaz na Espanha, em Santiago de Compostela. São Tiago Menor está sepultado em Roma, na “Basílica dos Doze Apóstolos”. O autor escreveu-a diretamente em língua grega, com boa retórica e riqueza de vocabulário. Os pesquisado-

res divergem sobre a data de composição, entre os anos 62 (pouco antes da morte do apóstolo), ou pelo fim do primeiro século, daí, claro, pelas mãos de algum discípulo do apóstolo.

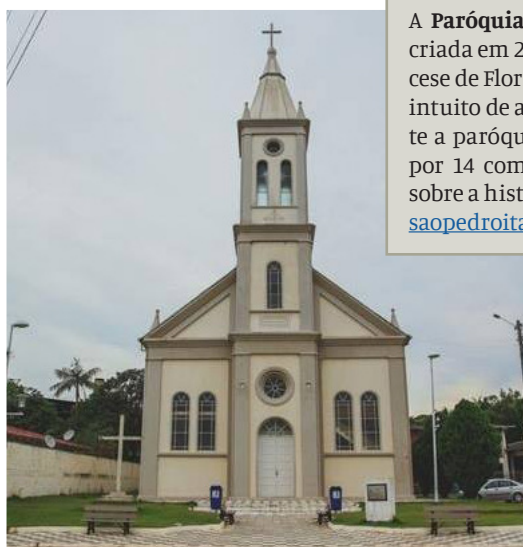
A epístola dirige-se “às doze tribos da diáspora” (1,1). Certamente trata-se de cristãos de origem judaica que viviam fora da Palestina. De fato, a carta supõe destinatários que conheçam bem o Antigo Testamento, pois faz acenos e alusões às Sagradas Escrituras, sem citá-las diretamente.

É uma carta “prática”, destinada a aperfeiçoar a moral cristã, bem ao estilo dos livros sapienciais do AT, contudo originalmente adaptada a partir dos ensinamentos de Jesus. Ela aborda a paci-

ência nas provações (1,1-12; 5,7-11); as tentações (1,13-18); o domínio da língua (1,26; 3,1-12); o bom relacionamento e misericórdia (2,8-13; 3,13-4,2; 4,11s); a eficácia da oração (1,5-8; 4,2s; 5,13-18). A Unção dos Enfermos, mencionada em 5,14s, é o texto principal utilizado pelo Concílio de Trento (1546-63) para fundamentar sua sacramentalidade. As temáticas principais tratam da atenção aos pobres e advertência aos ricos (1,9-11; 1,27-2,9; 4,13-5,6), e a realização de boas obras em contraposição à fé estéril (1,22-27; 2,10-26). A missiva trouxe muitas contribuições para a fé cristã. Na próxima edição, abordaremos algumas delas.

Nossas paróquias:

Foto: Arquivo/Arquidiocese de Florianópolis



A **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Itaipava, em Itajaí, foi criada em 2011, sendo uma das paróquias mais novas da Arquidiocese de Florianópolis. A Igreja Matriz foi construída em 1927, com o intuito de atender aos moradores do interior da cidade. Atualmente a paróquia tem como pároco o Pe. Iseldo Scherer e é composta por 14 comunidades além da Igreja Matriz. Para conhecer mais sobre a história da Paróquia, acesse: www.facebook.com/parouquia-saopedroitajai/.

Foto: Arquivo/Paróquia Santo Antônio



A **Paróquia Santo Antônio**, localizada no centro de Itapema, foi criada em agosto de 1990. Inicialmente os moradores da cidade eram atendidos pelos padres da Paróquia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Porto Belo e pelos padres de Tijucas. Com o crescimento da região sentiu-se a necessidade da criação de uma nova paróquia. O primeiro Pároco foi Pe. Luís Darós, que era incardinado na Arquidiocese de São Paulo e que havia solicitado sua transferência para nossa Arquidiocese. Para conhecer mais, acesse: www.facebook.com/parouquiasantoantonio.

Giro de notícias:

Foto: Vitor A. de Souza



Missa de Cinzas na Paróquia Divino Espírito Santo, em **Camboriú**.

Foto: Pascom/Paróquia São Luís Gonzaga



Missa de Cinzas na Paróquia São Luís Gonzaga, em **Brusque**.

Foto: Paróquia Nossa Senhora do Rosário

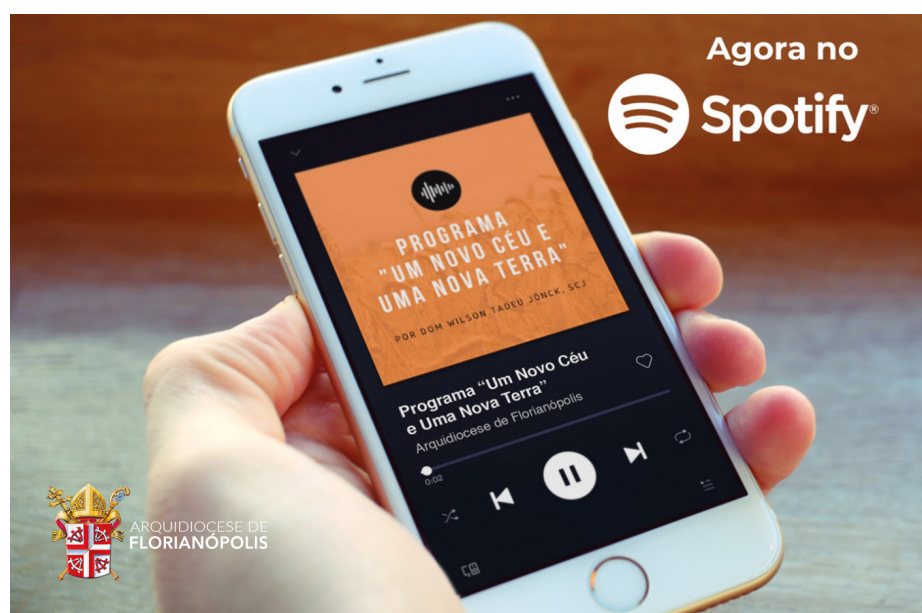


Grupos Bíblicos em Família reunidos na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na Enseada do Brito, em **Palhoça**.

Sugestões, notícias e fotos da sua paróquia podem ser enviadas para:
imprensa@arquifln.org.br.

SIGA A
**ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS
NO INSTAGRAM!**

@ARQUIFLORIPA



Pe. Bertrand de Vetter, MSC, celebra Jubileu de Ouro Sacerdotal

Foto: Everton Marcelino

No dia 20 de fevereiro Pe. Bertrand de Vetter, MSC, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, no bairro Ribeirão da Ilha, Florianópolis, celebrou seu Jubileu de Ouro Sacerdotal. A Missa em Ação de Graças aconteceu na capela Nossa Senhora do Sagrado Coração, no bairro Campeche, sul da ilha. Estiveram presentes na celebração o Pároco, Pe. Antônio Teixeira, o Superior Provincial de Curitiba, Pe. Dirceu Lopes, padres convidados da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração e alguns paroquianos.

Ao dar as boas-vindas aos presentes Pe. Bertrand disse que o seu desejo era que todos os seus amigos e familiares estivessem presentes na celebração, o que não foi possível por causa da pandemia da Covid-19, mas afirmou que seu coração estava muito feliz por Deus o permitir celebrar 50 anos como padre. A celebração foi marcada de muita emoção e surpresa. Ao final da celebração Pe. Bertrand foi surpreendido com um vídeo que reunia depoimentos de familiares e amigos que

não puderam estar presentes na celebração, mas queriam deixar sua mensagem de carinho e amor ao presbítero. Entre os depoimentos, houve também um pronunciamento de seus irmãos que moram na Bélgica.

Natural da Bélgica, Pe. Bertrand, chegou ao Brasil após 7 meses de sua ordenação presbiteral. Desde que decidiu seguir a vocação sacerdotal trazia em seu coração o grande desejo em ser missionário e escolheu o Brasil como sua terra de missão. Ainda na Bélgica, ele proferiu seus primeiros votos na Congregação dos Missionários do Sagrado Coração em agosto de 1964 e depois de um ano proferiu seus votos perpétuos. Entre os anos de 1966 e 1971 realizou seus estudos filosóficos e teológicos e foi ordenado padre em 20 de fevereiro de 1971, na cidade de Louvaina, na Bélgica. Atualmente Pe. Bertrand além de ser Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, é Cooperador na Casa de Formação dos Missionários do Sagrado Coração em Florianópolis.

Padre Bertrand de Vetter é natural da Bélgica e escolheu o Brasil como terra de missão. Na celebração de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal estiveram presentes padres da sua congregação e alguns fiéis convidados.



CARIDADE SOCIAL

Fórum Arquidiocesano das Pastorais Sociais realiza primeiro encontro do ano



No final do mês de fevereiro, a Ação Social Arquidiocesana (ASA) promoveu o 1º Fórum Arquidiocesano das Pastorais Sociais de 2021. O evento acontece três vezes por ano e nesta edição reuniu 24 entidades sociais, pastorais e ações sociais paroquiais. O propósito do fórum é levar a formação aos representantes das pastorais sociais e também repassar alguns informes técnicos que são importantes para o bom andamento das obras sociais.

A primeira formação foi dada por Marcio Murilo, que apresentou o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica. Ele trouxe o histórico das campanhas que já foram realizadas no Brasil e também um panorama dos impactos positivos que foram

gerados a partir dos temas propostos pela CF e como eles influenciaram as reflexões e políticas públicas no país no âmbito da economia, saúde e meio ambiente.

O segundo tema trabalhado durante o fórum foi a captação de recursos através do Imposto de Renda. Foram apresentados os passos para a captação de recursos e as dificuldades encontradas na parceria com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, que inviabilizam a captação de recursos de organizações locais.

Ao final do encontro foram apresentadas algumas datas de eventos que estão programados para acontecer ao longo deste semestre.

CARIOCA
CALÇADOS
COM VOCÊ UM PAR PERFEITO

ZITA® ISO9001
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

EDUCAÇÃO BILÍNGUE
TOGETHER
WE LEARN BETTER

MENINOJESUS.COM.BR

CEM Centro Educacional **MENINO JESUS**

TEDDY BEAR BILINGUAL EDUCATION

MVS SEGUROS®
CORRETORA E ADMINISTRADORA

0800 48 0101 | (48) 3248-1222
www.mvsseguros.com.br

Um ano da abertura das causas de Marcelo Câmara e Padre Léo

Há um ano, a instalação dos tribunais para as causas dos Servos de Deus Marcelo Câmara e Padre Léo marcou o início da fase diocesana dos processos que investigam a vida e obra dos candidatos à beatificação e à canonização. Desde então, a causa ocorre sob sigilo e não há data para sua conclusão, poden-

do levar anos. Apesar das causas serem da mesma arquidiocese e a instalação dos dois tribunais terem acontecido no mesmo fim de semana de março, cada uma corre separadamente.

Confira a seguir os avanços de cada uma das causas.

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



Padre Léo: programação especial para marcar a data

Foto: Divulgação/Comunidade Bethânia



Após a instalação do tribunal, no dia 7 de março (foto acima), as comunicações de graças alcançadas, pedidos de oração, testemunhos de conversão e de possíveis milagres continuaram a chegar ao Instituto Padre Léo (entidade responsável pela causa), via cartas, e-mails e redes sociais.

De acordo com o autor da causa e presidente do instituto, Pe. Lúcio Tardivo, bth, os trabalhos não pararam neste tempo tão difícil. “Desde o dia 7 de março de 2020, estamos recebendo cartas, enviando relíquias para devoção, celebrando santas missas todo dia 4 de cada mês e recebendo visitas de peregrinos que desejam conhecer a obra do Padre Léo e seu memorial, bem como rezar junto de seus restos mortais”, explica Pe. Lúcio.

O autor da causa também destaca

que além destas atividades, também estão em andamento as pesquisas e análises históricas e teológicas sobre a vida do Servo de Deus realizadas pelas comissões designadas pelo Arcebispo de Florianópolis.

Para fazer memória do primeiro ano de abertura do processo, a Comunidade Bethânia promoverá uma programação especial para os filhos e filhas em todos os recantos. Além disso, em São João Batista (SC), haverá uma programação online e, em Lorena (SP), programação presencial e online. [Clique aqui para saber mais.](#)

Durante toda programação, será seguido e exigido o cumprimento das normas de saúde, como: uso obrigatório de álcool em gel, máscara de proteção individual e distanciamento. Em caso de novas restrições a programação presencial sofrerá alterações.

Cronograma – março de 2021

- 05/03 – Celebração Ecumênica do Dia Mundial de Oração | Fpolis
- 07/03 – Santas Perpétua e Felicidade
- 08/03 – São João de Deus
- 16/03 – Encontro com os religiosos(as) que chegaram na Arquidiocese
- 19/03 – Solenidade de São José
- 19/03 – Jubileu – Ir. Terezinha | Cabeçadas
- 21/03 – Procissão do Senhor dos Passos (online) | Florianópolis
- 25/03 – Solenidade da Anunciação do Senhor
- 28/03 – Domingo de Ramos

Marcelo Câmara: devotos no Brasil e no exterior

Entre as ações realizadas neste primeiro ano, foi formada uma comissão histórica com encaminhamento dos escritos publicados do Marcelo aos teólogos da Arquidiocese e a oitiva de quatro testemunhas. Também foram rezadas missas em diferentes paróquias, todo dia 20 de cada mês, pelo andamento da causa.

Outro momento marcante para os devotos de Marcelo foi a confecção das relíquias de terceiro grau produzidas pelo Carmelo de Três Pontas (MG), que estão sendo distribuídas a pessoas interessadas na causa. Até o momento, foram produzidas 30 mil relíquias.

A divulgação da vida do Servo de Deus foi intensa no último ano e realizada em diversas frentes. Além da reestruturação do site (www.marcelocamara.org.br), foi realizado um intenso apostolado virtual de divulgação com diferentes paróquias, movimentos e forças eclesiais. Também foram divulgados fragmentos da biografia em áudio, a Novena da Santidade na Vida Cotidiana em áudio, a história em quadrinhos em áudio, a criação do Instagram internacional, a publicação da 3ª edição da biografia e de um artigo na revista Encontros Teológicos, da FACASC.

Foi organizada também uma formação sobre as virtudes do Marcelo, uma gincana do Emaús Nacional, cujo o tema central foi o Servo de Deus, a reforma da sala no Centro Arquidiocesano de Pasto-

ral (CAP) em Florianópolis, para abrigar a sede física da Associação Marcelo Henrique Câmara e o início da construção do memorial MHC no Santuário dos Ingleses.

Os relatos de graças alcançadas comunicadas pelo e-mail depoimento@marcelocamara.org.br certamente foram ponto marcante e se expandiram por todo o Brasil e em diversos outros locais do mundo, como por exemplo, Argentina, Peru, México, Portugal, Itália, Espanha, Índia, Timor Leste, Eslovênia, República do Fiji, Indonésia, Filipinas.

Para celebrar este primeiro ano, os devotos estão convidados a rezar de forma privada a Novena da Santidade na Vida Cotidiana (disponível no site) entre os dias 12 e 20 de março.

Foi lançada também a Campanha do Azulejo que pretende arrecadar fundos para adequar o túmulo do Servo de Deus ao estilo arquitetônico do Santuário Sagrado Coração de Jesus, nos Ingleses.

“O maior desafio no momento é dar início às audiências para coletar testemunhos para o processo. Infelizmente por causa da pandemia não pudemos levar alguns projetos adiante, como a oitiva das testemunhas e o incentivo às peregrinações. Porém a Associação Marcelo Câmara tem trabalhado neste período na montagem do memorial e na continuidade da obra do túmulo” destaca o Pe. Vitor Feller, postulador da causa.

Foto: Divulgação/Associação Marcelo Câmara



Paróquias acolhem novos párocos

Celebrações de posses aconteceram ao longo do mês de fevereiro em seis paróquias da Arquidiocese.



Pe. Aldecir José Piai, SCJ, assumiu como pároco da Paróquia São José, em Botuverá. A celebração aconteceu no dia 06 de fevereiro, e foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo Metropolitano. Estiveram presentes padres convidados e alguns paroquianos.



A Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Canasvieiras, Florianópolis, acolheu o novo pároco, **Pe. Jair José Pereira**, no dia 06 de fevereiro. A celebração de posse foi presidida pelo Ecônomo da Arquidiocese de Florianópolis, Pe. Tarcísio Pedro Vieira.



Pe. Francisco Rohling tomou posse como pároco na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Angelina. A celebração aconteceu no dia 07 de fevereiro e foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo Metropolitano.



A Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, no bairro Prainha, Florianópolis, acolheu seu novo pároco, **Pe. Vicent Nguyen Van Toan, CS**. A celebração acontece no dia 8 de março e conta com a presença de padres da Congregação dos Missionários de São Carlos.



Pe. Frei Rivaldo Vieira, OFMCap, assumiu como novo pároco da Paróquia Santíssima Trindade, no bairro Trindade, Florianópolis, no dia 13 de fevereiro. A celebração de posse foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo Metropolitano.



A Paróquia Santo Antônio e Santa Maria Goretti, no bairro Coloninha, Florianópolis, acolheu o novo pároco **Pe. Ednilson Ricardo Wasdestilha, IMCIM**. A celebração aconteceu no dia 1º de março e foi presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo Metropolitano.

**O MUNDO
SEMPRE VAI
TER LUGAR PARA
QUEM PENSA NO
PRÓXIMO.**



COLÉGIO CATARINENSE 115 anos
O COLÉGIO QUE FICA EM VOCÊ.

**MATRÍCULAS
ABERTAS.**



www.colegiocatarinense.g12.br